A Vida é…

written by José Carlos Moutinho | 25 de Novembro, 2026



A vida é maravilhosa.

Há cerca de cinquenta anos, vivi uma experiência que me fez compreender, de forma brutal, quanto vale a vida.
Talvez nem sempre nos apercebamos dessa realidade. Vivemos absorvidos pelas rotinas, pelas preocupações do quotidiano e pelas pequenas contrariedades que, tantas vezes, transformamos em grandes dramas. Raramente paramos para pensar que o simples facto de acordarmos, respirarmos e podermos decidir o nosso caminho já constitui uma enorme dádiva.

E mais valor se dá quando essa mesma vida se encontra em perigo, perante o cano de uma arma, nas mãos de um facínora, sem escrúpulos, que não hesitará em premir o gatilho, se se vir desafiado ou assustado.
São esses instantes, breves, mas que parecem horas, em que nos desligamos automaticamente de tudo o que nos rodeia e só

pensamos nos entes queridos e na possibilidade de os perder, se, eventualmente, o assalto não correr favoravelmente aos bandidos que me acossaram.

Este assalto aconteceu quando eu me encontrava sentado no meu carro, após o almoço, a ler um jornal. Depois de ser abordado pelo primeiro indivíduo, de arma apontada, chegaram mais dois. Após estarmos todos reunidos em família e de eu ter passado para o banco de trás do carro, obedecendo à ordem do assaltante, entraram os três. O primeiro que me abordou sentou-se ao meu lado, no banco traseiro; os outros dois na frente, um deles, obviamente, ao volante. Pôs o motor a trabalhar e arrancou pela linda avenida de Ipanema, em direcção ao desconhecido, deixando-me com a adrenalina em ebulição.

Não sei quanto tempo durou aquele percurso, nem sei se foram minutos ou uma eternidade. O tempo parecia ter perdido o seu significado. Cada movimento, cada palavra e cada gesto daqueles homens eram observados por mim com uma atenção redobrada. Não havia espaço para heroísmos, muito menos para atitudes irreflectidas. Naquelas circunstâncias, a prudência era a minha única aliada.

Hoje, passados tantos anos, recordo aquele episódio sem o sobressalto de então, mas com a consciência de que tudo poderia ter tido um desfecho bem diferente. Há acontecimentos que nos marcam sem precisarem de deixar cicatrizes visíveis. Permanecem algures na memória, prontos a recordar-nos a fragilidade da nossa existência.
Felizmente, tudo acabou bem.
Fiquei sem carro, mas fiquei vivo.
Por isso, repito: a vida é ainda mais valiosa e maravilhosa do que o maior diamante deste mundo de loucos.